

e rastreamento de fatores de risco para comorbidades não relacionadas à aids e à TARV.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101264>

EP-187

APLICAÇÃO FARMACOGENÉTICA NA TERAPIA ANTIRRETROVIRAL

Alisson S. Rodrigues Santos

Universidade Católica de Santos (UNISANTOS), Santos, SP, Brasil

Introdução: A infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é causada pelos vírus HIV-1 e HIV-2. Este vírus ataca células do sistema imunológico diminuindo a quantidade e funcionalidade destas células, podendo levar o paciente à Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). Atualmente não existe a cura para infecção pelo HIV, mas o tratamento feito com antirretrovirais pode levar a indetecção do vírus no sangue periférico e ótima evolução clínica. Entretanto, fatores relacionados a baixa adesão ao tratamento podem levar a falha virológica e consequente complicações imunológicas.

Objetivo: Desenvolver um protocolo do uso de marcadores genéticos (MG) aplicados as pessoas que vivem com HIV em terapia antirretroviral (TARV).

Metodologia: As bases de dados National Center for Biotechnology Information (NCBI), PharmGKB e a Clinical Pharmacogenetics Implementation Consortium (CPIC) foram exploradas para o desenvolvimento do protocolo no uso de MG envolvidos no tratamento com antirretrovirais. Para estruturação do protocolo foram relacionados MG de metabolismo citocromico (CYP) e Proteínas de Resistência à Múltiplas Drogas (MRP) da superfamília dos transportadores ligantes de ATP (ABC).

Resultados: Foram encontrados MG com Polimorfismos de Nucleotídeos Únicos (SNP) principalmente nos CYP2B6, CYP3A4, CYP1A1 e CYP1B1 para drogas como efavirenz, indinavir e dolutagravir resultando em falha terapêutica devido aumento da excreção destes fármacos associado a queda no nível sérico. Nas MRP as drogas relevantes foram lamivudina e zidovudina nas proteínas provenientes dos genes MRP4 e ABCC11 para o tenofovir, em que o SNP nestes genes aumentou a toxicidade da lamivudina e da zidovudina devido elevação do nível sérico, enquanto para tenofovir observou-se falha terapêutica por aumento do clearance.

Discussão/Conclusão: A aplicação destes MG pode melhorar a efetividade da TARV evitando falha terapêutica e consequente elevação da carga viral, complicações como reações adversas e toxicidade. O tipo de SNP pode determinar os parâmetros farmacocinéticos e farmacodinâmicos dos antirretrovirais. A abordagem farmacogenética na terapia antirretroviral pode proporcionar melhor compreensão da falha virológica, uma vez estabelecido que a variabilidade genética pode influenciar na biotransformação do fármaco, sua concentração plasmática e sua taxa de depuração/excreção que determinarão a eficácia e segurança do tratamento.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101265>

EP-188

INGESTÃO DE PRÓPOLIS POR PESSOAS QUE VIVEM COM HIV: ANÁLISE NUTRICIONAL, BIOQUÍMICA E DE SEGURANÇA



Karen Ingrid Tasca, Fernanda Lopes Conte, Ana Cláudia M.M. Alves, Karina Basso Santiago, Eliza Oliveira Cardoso, Lívia Bertazzo Sacilotto, Bruno José Conti, Andresa Aparecida Berretta, Lenice Rosário Souza, José Maurício Sforcin

Universidade Estadual Paulista (UNESP), São Paulo, SP, Brasil

Ag. Financiadora: FAPESP

Nr. Processo: 2017/14846-0

Introdução: Embora haja diminuição nos níveis de mediadores inflamatórios após início da terapia antirretroviral (TARV) em pessoas que vivem com o HIV/aids (PVHA), não é comum a normalização destes parâmetros. Ademais, alguns efeitos adversos causados pela TARV estão associados a alterações metabólicas e bioquímicas, bem como ao estado nutricional e composição corporal, contribuindo para o desenvolvimento precoce de comorbidades não-AIDS. Considerando que tais efeitos poderiam ser atenuados na presença de agentes com ação anti-inflamatória, a própolis poderia ser uma candidata na promoção da saúde destes pacientes.

Objetivo: Investigar a influência da ingestão diária da própolis verde brasileira (EPP-AF[®]) por PVHA assintomáticas (supressão viral sustentada) em marcadores bioquímicos e nutricionais, além de verificar a segurança, considerando possíveis interações da própolis com os antirretrovirais ou com alterações clínico-laboratoriais.

Metodologia: Este ensaio clínico prospectivo, randomizado, duplo-cego controlado por placebo envolveu 40 participantes, sendo que 20 fizeram ingestão diária de comprimidos contendo própolis (500 mg) e 20 ingeriram placebo. A análise dos parâmetros laboratoriais/bioquímicos, antropométricos e de bioimpedância foram realizados em dois momentos: antes (M0) e 3 meses após intervenção (M1). Verificou-se também se possíveis alterações estariam relacionadas com mudanças no padrão alimentar de cada participante, considerando 2 recordatórios 24 h (pré-coleta) e 9 questionários alimentares (3 mensais). Para análise estatística, foram utilizados os testes Poisson, Gamma e ANOVA seguida de Tukey.

Resultados: Ambos os grupos foram homogêneos em relação às características clínicas e sociodemográficas, sem nenhuma mudança na dieta dos participantes. Apesar da maior média da atividade de creatinofosfoquinase (CPK) ($p=0,011$) ter ocorrido no M1 naqueles que receberam própolis, não excedeu o valor de referência. A concentração de magnésio foi maior neste mesmo grupo ($p=0,003$), o que sugere manutenção na homeostase destes indivíduos. Nenhum outro parâmetro, incluindo carga viral, foi alterado pela utilização da própolis.

Discussão/Conclusão: Além da própolis ter contribuído com aumento nos níveis de magnésio, os demais marcadores bioquímicos, nutricionais, metabólicos e clínicos não foram